



DISCURSO SOBRE O COVID-19: A IMPORTÂNCIA DA CONFIANÇA NAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E O PERIGO DA NEGAÇÃO DA VACINAÇÃO NAS MÍDIAS SOCIAIS

JOÃO PAULO DE OLIVEIRA

RESUMO

Este trabalho discute a importância do discurso baseado em evidências científicas instituídas sobre o COVID-19 e o perigo da negação da vacinação nas mídias sociais. Com uma pandemia, à medida que as discussões sobre saúde pública se intensificaram, e a disseminação de informações falsas nas redes sociais tem sido um problema crescente. Movimentos antivacinação propagam informações infundadas e desencorajam as pessoas a se vacinarem, colocando em risco a saúde individual e coletiva. As principais alegações desses movimentos são sem base científica, como a ideia de que as vacinas são responsáveis por diversos homens, incluindo o autismo. Além disso, negar o uso da vacina minimiza a gravidade da pandemia e desencoraja as medidas de prevenção, como o uso de máscaras e o distanciamento social. As vacinas são uma das principais ferramentas que temos para combater a pandemia e proteger a população. Além disso, a mídia e as autoridades de saúde têm um papel importante na promoção de um discurso baseado em evidências científicas. A informação pode levar as pessoas a tomarem decisões equivocadas sobre a sua saúde e a saúde da comunidade. Portanto, é fundamental que a mídia se comprometa com a divulgação de informações precisas e monitore e que as autoridades de saúde trabalhem em conjunto para combater a desinformação e promover a saúde pública. Em resumo, é fundamental que o discurso sobre o COVID-19 seja baseado em evidências científicas. A negação do uso da vacina nas mídias sociais é um exemplo de discurso que pode colocar em risco a saúde individual e coletiva, e que deve ser combatido com informações precisas e mantidas. A confiança nas autoridades de saúde e nas evidências científicas, além da colaboração de todos, é necessária para controlar o controle do vírus e garantir um futuro mais seguro e saudável.

Palavras-chave: Covid-19; discurso; vacinação; mídias sociais; desinformação.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, que teve início em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, rapidamente se seguiu pelo mundo. Desde então, líderes mundiais, cientistas, profissionais da saúde e membros da sociedade em geral têm falado sobre a doença e suas consequências em discursos e pronunciamentos públicos. Desde o início da pandemia, tiveram muitos debates em torno da maneira como os governos lidaram com a crise. Alguns líderes adotaram medidas rigorosas para conter a disseminação do vírus, enquanto outros minimizaram a gravidade da situação ou atrasaram a implementação de medidas de controle.

Ao longo dos meses, a comunicação sobre o COVID-19 mudou à medida que novas informações eram compartilhadas. No início, muitos governos tentaram tranquilizar a

população, mas à medida que a pandemia se intensificou, os discursos mudaram para enfatizar a gravidade da situação e a necessidade de medidas urgentes. Um dos principais desafios no discurso sobre o COVID-19 tem sido a comunicação de informações precisas e acompanhadas. Há muitas informações falsas e teorias da conspiração circulando nas redes sociais e outros meios de comunicação, o que pode causar confusão e prejudicar a resposta à pandemia. Outro desafio tem sido equilibrar as necessidades de saúde pública com as preocupações respiratórias e sociais.

Muitos têm tentado encontrar um equilíbrio entre as restrições necessárias para conter a disseminação do vírus e a necessidade de manter a economia funcionando e garantir o bem-estar das pessoas. Ao longo da pandemia, tiveram muitos exemplos de líderes que construíram discursos inspiradores e mobilizadores para enfrentar a crise. Esses líderes enfatizaram a importância da solidariedade, da empatia e do trabalho em equipe para superar os desafios da pandemia. No entanto, também houve muitos exemplos de líderes que falharam em sua resposta à pandemia. Alguns minimizaram a gravidade da situação ou adotaram medidas ineficazes, o que contribuiu para a disseminação do vírus e causou mais sofrimento e morte.

O discurso sobre o COVID-19 também tem sido influenciado pela desigualdade social e econômica. Em muitos países, as pessoas mais independentes, como os trabalhadores informais e os migrantes, foram especialmente apoiados pela pandemia e muitas vezes foram deixados para trás nas respostas dos governos. Um aspecto importante do discurso sobre o COVID-19 tem sido a comunicação com os jovens. Embora os jovens tenham sido menos protegidos pela doença em termos de mortalidade, eles têm um papel crucial na prevenção da disseminação do vírus. Muitos líderes têm apelado aos jovens para que sigam as diretrizes de saúde pública e façam sua parte para proteger suas comunidades. Os discursos sobre o COVID-19 também se destacaram a importância da ciência e da pesquisa. Desde o início da pandemia, cientistas e pesquisadores têm trabalhado incansavelmente para entender a doença e desenvolver tratamentos e vacinas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Existem vários métodos que podem ser utilizados para coletar materiais para análise de discurso sobre o COVID-19. Alguns métodos comuns incluem: Busca em bases de dados: Existem várias bases de dados que contêm discursos e pronunciamentos públicos de líderes mundiais e autoridades de saúde sobre a pandemia. Pesquisar nestas bases de dados pode fornecer uma ampla gama de materiais para análise.

Pesquisas em mídias sociais, são uma fonte importante de informações sobre o discurso sobre o COVID-19. Por isso, pesquisar hashtags relevantes ou perfis de líderes mundiais e autoridades de saúde nas mídias sociais podem fornecer materiais para análise. Outros métodos para coleta de dados são as entrevistas de líderes mundiais, autoridades de saúde e membros da sociedade em geral podem fornecer informações valiosas sobre o discurso sobre o COVID-19. As entrevistas podem ser conduzidas pessoalmente ou online, dependendo das restrições impostas pela pandemia.

Análise de conteúdo em documentos oficiais, como relatório de autoridades governamentais e de saúde, pode fornecer informações valiosas sobre o discurso sobre o COVID-19. Esses documentos geralmente estão disponíveis online ou podem ser solicitados às autoridades responsáveis. Independentemente do método escolhido, é importante garantir que os materiais coletados sejam representativos e incluam uma variedade de vozes e perspectivas. Isso ajuda a garantir que a análise do discurso sobre o COVID-19 seja precisa e abrangente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A negação do uso da vacina em “discursos” nas mídias sociais é um tema bastante presente na atualidade. A pandemia da COVID-19 trouxe à tona diversas discussões sobre a eficácia das vacinas e sua importância para a saúde pública. No entanto, em meio a essas discussões, sentimos sentimentos antivacinação, que propagam informações falsas e desencorajam as pessoas a se vacinarem. Nas mídias sociais, é comum encontrar discursos que negam como - “gripezinha” - o uso da vacina. Esses discursos são muitas vezes disseminados por influenciadores digitais ou políticos, que possuem grande alcance nas redes sociais. Desse modo segundo Oliveira “discursos que estão nas fronteiras entre o aceitável e o inaceitável: eles são inaceitáveis por definição, mas seu funcionamento consiste em (tentar) apresentarem-se como aceitáveis” (OLIVEIRA, 2018, p. 175). E ainda segundo Pêcheux o discurso é efeito de sentido entre interlocutores. E ainda o sentido não existe em si marcando posições ideológicas.

Muitos desses políticos e influenciadores são sujeitos sem formação na área da saúde, o que torna ainda mais perigoso a disseminação de informações falsas sobre as vacinas. Entre as principais alegações dos movimentos antivacinação está a de que as vacinas são responsáveis por diversos homens, como autismo, por exemplo é o que observamos no próximo discurso - "O direito à integridade do corpo como uma pessoa que não quer ser vacinada, que quer fazer suas próprias escolhas sobre qual tratamento médico receber, aparece diretamente contra os direitos de outras pessoas de não serem infectados por doenças potencialmente fatais"-².

No entanto, essas alegações são completamente infundadas e não têm qualquer base científica. Além disso, os discursos que negam o uso da vacina também minimizam a gravidade da pandemia e desencorajam as medidas de prevenção, como o uso de máscaras e o distanciamento social. Essa postura pode levar os sujeitos a não tomarem as necessárias para evitar a influência do vírus, o que pode ter consequências graves para a saúde pública. É importante ressaltar que a negação do uso da vacina não se baseia em evidências científicas e pode colocar em risco a saúde individual e coletiva. As vacinas são uma das principais ferramentas que temos para combater a pandemia e proteger a população. Portanto, é fundamental que as pessoas confiem nas autoridades de saúde e nas evidências científicas e se vacinem para garantir a sua própria saúde e a saúde da comunidade.

4 CONCLUSÃO

Em conclusão, o discurso sobre o COVID-19 é um tema de extrema importância na atualidade. A pandemia trouxe à tona diversas questões sobre a saúde pública, como medidas de prevenção e eficácia das vacinas. No entanto, é importante ressaltar que nem todos os discursos são fundamentados em evidências científicas. A negação do uso da vacina em discursos nas mídias sociais é um exemplo de discurso que pode colocar em risco a saúde individual e coletiva.

A disseminação de informações falsas e a desinformação podem levar as pessoas a não tomarem as medidas necessárias para combater a pandemia, o que pode ter consequências graves para a saúde pública. Portanto, é fundamental que as pessoas confiem nas autoridades de saúde e nas evidências científicas e se vacinem para garantir a sua própria saúde e a saúde da comunidade.

Além disso, é importante que a mídia e as autoridades de saúde trabalhem juntas para combater a desinformação e promover o discurso baseado em evidências científicas. Por fim, é

² <<<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59562150>>>

preciso lembrar que a pandemia ainda não acabou e que a colaboração de todos é fundamental para controlar o controle do vírus e garantir um futuro mais seguro e saudável para todos.

REFERÊNCIAS

ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso – princípios e procedimentos*. 11. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2013.

OLIVEIRA, Hélio. *O racismo que (não) se vê: a fórmula “consciência negra” e a atopia do discurso racista brasileiro*. Tese (doutorado). Campinas: UNICAMP, 2018.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e Discurso, uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Unicamp, 2009.

<<https://oglobo.globo.com/politica/bolsonaro-volta-minimizar-pandemia-chama-covid-19-de-gripezinha-1-24319177>> acesso dia 20/02/2023.

<<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59562150>> acesso dia 21/02/2023.

<<https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus>> acesso dia 21/02/2023